

ENTRE A RUA E A CONSCIÊNCIA: A DIMENSÃO PEDAGÓGICA DO SOFRIMENTO PSICOLÓGICO EM DEPENDENTES QUÍMICOS EM SITUAÇÃO DE RUA. Luis Henrique Zago; Nayle Cristina Estrela Passos; Daniely Fernanda Lazarine; Gabriela Rosa Silva; Wagner Pinheiro da Cruz e Amanda Aparecida Barros de Souza. FACULDADE DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ARAÇATUBA (FAC-FEA). luishenriquezago@hotmail.com, amanda.barros820@gmail.com, Nayle.cristina@hotmail.com, gr6109599@gmail.com, wpinheirocruz88@gmail.com, danielylazarine@hotmail.com

Eixo temático: 5) Inclusão Educacional

BETWEEN THE STREET AND CONSCIOUSNESS: THE PEDAGOGICAL DIMENSION OF PSYCHOLOGICAL SUFFERING IN DRUG-DEPENDENT HOMELESS INDIVIDUALS.

RESUMO: Este estudo visa analisar o sofrimento psicológico de dependentes químicos na situação de rua em Araçatuba, com base na Teoria Histórico-Cultural. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, realizando entrevistas semiestruturadas, questionários com questões objetivas e rodas de conversa com os usuários e profissionais da instituição. Buscamos entender como as vivências de rua e a dependência química se articulam e são importantes para a permanência na situação de rua, além de explorar as condições que dificultam a saída dessa situação. Os resultados preliminares sugerem que, apesar do sofrimento relacionado com a vulnerabilidade social, a saída da situação de rua não constitui um objeto de necessidade para os indivíduos, o que dificulta a eficácia das intervenções específicas para esse objetivo. Conclui-se que é essencial compreender as necessidades dos sujeitos e seus objetos de atividade para desenvolver estratégias educativas e de intervenção mais eficazes.

Palavras-Chave: “Dependentes químicos”, “Pessoas em situação de rua” e “Sofrimento psicológico”

ABSTRACT: This study aims to analyze the psychological suffering of drug-dependent individuals living on the streets of Araçatuba, based on the Historical-Cultural Theory. The research adopts a qualitative approach, conducting semi-structured interviews, objective-question surveys, and group discussions with users and professionals from the institution. We seek to understand how street life and drug dependence are intertwined and contribute to the permanence in this situation, as well as to explore the conditions that hinder their exit from homelessness. Preliminary results suggest that, despite the suffering related to social vulnerability, leaving the streets is not perceived as a necessary objective by these individuals, which complicates the effectiveness of interventions focused on this goal. It is concluded that understanding the needs of the subjects and their activity-related goals is essential for developing more effective educational and intervention strategies.

Keywords: "Drug-dependent individuals," "Homeless individuals," and "Psychological suffering"

INTRODUÇÃO

Somos integrantes de um grupo de pesquisa vinculado ao curso de Pedagogia da Faculdade da Fundação Educacional de Araçatuba (FAC-FEA). Nosso grupo, composto por estudantes de pedagogia e psicologia, assumiu o desafio de desenvolver uma atividade educativa junto a pessoas em situação de rua, em uma instituição de atendimento localizada na cidade de Araçatuba. Para garantir a eficácia desse trabalho, identificamos a necessidade de compreender, de forma mais aprofundada, o perfil e as vivências desse público com o qual pretendemos atuar.

Durante as observações preliminares, chamou-nos a atenção a maneira como os usuários do serviço lidam com o sofrimento psicológico em meio às condições adversas de vulnerabilidade social e dependência química. Diante disso, direcionamos nosso estudo para investigar as dinâmicas que envolvem o sofrimento psicológico das pessoas em situação de rua, com ênfase na relação entre dependência química e permanência nesta situação. Este artigo apresenta as reflexões iniciais dessa pesquisa, que ainda está em andamento.

Sendo assim, o presente estudo faz parte de uma ação educativa a ser desenvolvida junto à população em situação de rua atendida por uma instituição. Para que seja possível engajar os usuários do serviço em atividades educativas, é essencial compreender suas necessidades e identificar os objetos que eles elencaram como fundamentais para satisfazê-las. Baseando-nos na **Teoria da Atividade de Leontiev** (1981), entendemos que a atividade humana é sempre orientada por motivos que se relacionam diretamente a necessidades concretas. Essas necessidades, sendo humanas, adquirem características qualitativas que variam das necessidades de outros organismos superiores, pois são submetidas a leis que operam exclusivamente na vida social.

Segundo Leontiev (2017), o traço fundamental de toda necessidade é que ela possui um objetivo. Em outras palavras, toda necessidade implica a demanda por algo específico, seja um objeto material ou um resultado derivado de uma atividade. Não se pode caracterizar uma necessidade se não se mostra seu objetivo, se não se expressa seu conteúdo. As necessidades diferenciam-se umas das outras precisamente naquilo que necessita o organismo para satisfazê-las. Partindo desse pressuposto, para que nossa

atividade educativa seja eficaz, precisamos entender como ela se insere nas atividades cotidianas dos usuários do serviço, quais são suas necessidades mais prementes e o que eles percebem como objeto capaz de satisfazê-las. Sem essa compreensão, será difícil engajar esses indivíduos em uma atividade que não esteja alinhada com suas demandas e motivações concretas.

Com base em Marino Filho (2020), partimos do pressuposto de que o psiquismo humano se constitui como um sistema de relações socioculturais que orienta a atividade vital dos sujeitos. Nesse contexto, a atividade consciente é entendida como uma integração de processos simbólicos, afetivos, emocionais e cognitivos, os quais formam a subjetividade dos indivíduos e orientam suas ações no mundo. O sofrimento psicológico, portanto, emerge quando ocorre uma desintegração desse sistema de orientação e da formação de sentido, levando o sujeito a enfrentar contradições que afetam sua capacidade de agir de maneira integrada com o meio social.

Com o conceito de sofrimento psicológico, tal como descrito por Marino Filho (2020) buscamos capturar a maneira como os dependentes químicos em situação de rua vivenciam e interpretam suas condições de vida, as contradições socioculturais que enfrentam, e como isso se traduz em sofrimento psicológico

Para que seja possível desenvolver ações educativas com a população em situação de rua, é fundamental compreender profundamente o sofrimento que esses indivíduos vivenciam, uma vez que ele afeta diretamente suas motivações e a maneira como se relacionam com as atividades propostas. O sofrimento psicológico, como parte da atividade consciente, não é apenas uma condição passiva do sujeito, mas uma expressão da posição ativa do sujeito no enfrentamento das contradições no contexto sociocultural. A partir dessa compreensão, buscamos fornecer subsídios teóricos que orientem práticas pedagógicas mais eficazes, capazes de promover o engajamento e a transformação social desses sujeitos.

No caso de dependentes químicos em situação de rua, o sofrimento psicológico não é meramente uma ocorrência afetivo/emocional, mas está relacionado a dinâmicas de exclusão social, vulnerabilidade e marginalização. Ele se manifesta nas interações com o contexto social e cultural, nas tentativas de sobrevivência à vida nas ruas e nos conflitos internos e externos vividos pelos indivíduos. A combinação da dependência química com a falta de moradia coloca esses indivíduos em condições extremas de exclusão social, desamparo e marginalização, gerando uma série de consequências para sua saúde mental.

Diante disso, torna-se fundamental compreender como a instituição pesquisada e outros equipamentos sociais da cidade atendem à população em situação de rua e de que maneira esse atendimento impacta o sofrimento psicológico dos usuários. É importante afirmar que a **situação de rua**, por si só, não pode ser considerada a única causa de sofrimento psicológico. O sofrimento psicológico experimentado por dependentes químicos em situação de rua resulta de uma complexa interação entre múltiplos fatores sociais, culturais e pessoais, como a vulnerabilidade econômica, a exclusão social e o isolamento familiar.

Neste contexto, o **acesso aos cuidados e ao suporte emocional** oferecido pelas instituições pode atuar como uma **variável mediadora**. Ele pode tanto intensificar quanto amenizar a relação entre a **dependência química em situação de rua** e o sofrimento psicológico. Ou seja, a forma como os usuários acessam e interagem com os serviços de apoio pode mediar o impacto da dependência e das condições adversas da rua sobre a sua saúde mental, influenciando o grau de sofrimento que vivenciam. Assim, a compreensão das dinâmicas envolvidas nesse atendimento e de como os sujeitos percebem e utilizam esses são essenciais para a compreensão dos recursos relativos ao sofrimento psicológico nesse contexto.

Neste estudo, optamos por utilizar diversas variáveis operacionais para a coleta de dados. Serão realizadas **entrevistas semiestruturadas** com os usuários do serviço, **questionários** específicos para explorar as experiências de vivência em situação de rua e dependência química, além de **observações diretas** no contexto da instituição de apoio em Araçatuba. Complementarmente, serão realizadas **conversas em grupo** com os usuários, a fim de aprofundar a compreensão sobre suas percepções e interações sociais.

Diante desse cenário, compreender como as vivências de rua e a dependência química se articulam e contribuem para a experiência de sofrimento psicológico torna-se essencial. Este estudo, fundamentado na Teoria Histórico-Cultural, busca analisar o sofrimento psicológico entre os dependentes químicos em situação de rua na cidade de Araçatuba, com o objetivo de identificar as motivações e barreiras que influenciam a permanência nessa situação, mesmo diante de adversidades.

Método de pesquisa

Para captar as nuances e complexidades do sofrimento psicológico dos sujeitos da pesquisa, utilizamos uma abordagem qualitativa com múltiplas técnicas de coleta de

dados. As visitas à instituição de atendimento à população em situação de rua, localizada em Araçatuba, constituíram parte da estratégia de pesquisa. Durante essas visitas, realizamos **observações diretas** e registramos, em um caderno de campo, todas as avaliações e eventos relevantes que pudessem contribuir para a compreensão do meio e das interações entre os usuários e a equipe técnica.

Ademais, foram realizadas **entrevistas semiestruturadas** com os membros da equipe técnica da instituição, com o objetivo de compreender a visão que esses profissionais têm sobre o trabalho realizado e o espaço institucional. As entrevistas buscaram captar suas percepções sobre as necessidades dos usuários, suas rotinas e as intervenções no cotidiano da instituição.

Complementarmente, analisamos **os documentos institucionais** que descrevem o tipo de serviço oferecido, os direitos e deveres dos usuários e as diretrizes que orientam o trabalho dos profissionais. Essa análise documental serviu para contextualizar e complementar os dados encontrados por meio das observações e entrevistas, permitindo uma visão mais sistêmica das práticas e desafios enfrentados no atendimento à população em situação de rua.

Pretendemos ainda realizar entrevistas com os usuários dependentes químicos que utilizam os serviços da instituição. Essas entrevistas permitirão explorar as experiências pessoais, as percepções sobre as atividades que realizam, e as relações entre a dependência química e a situação de rua. As entrevistas serão guiadas por um roteiro semiestruturado, que incluirá perguntas abertas para permitir que os sujeitos expressem suas vivências de forma livre e detalhada. A análise das entrevistas será orientada pelos princípios da Teoria Histórico-Cultural, focando na forma como os sujeitos integram suas experiências de sofrimento dentro do contexto sociocultural em que vivem.

Complementando as entrevistas individuais, serão realizadas rodas de conversa com grupos de usuários no mesmo centro de atendimento. As rodas de conversa são uma técnica coletiva que permite a expressão e o compartilhamento de experiências em um ambiente de escuta e diálogo, promovendo uma compreensão mais ampla e coletiva das questões abordadas. Nessa modalidade, os participantes poderão refletir sobre suas vivências em interação com os demais, o que permitirá identificar dinâmicas sociais e psicológicas que emergem no contexto grupal. As rodas de conversa serão mediadas por um facilitador treinado para garantir que todos os participantes tenham a oportunidade de se expressar e que o ambiente se mantenha respeitoso e acolhedor. As discussões serão

registradas, transcritas e posteriormente analisadas à luz dos conceitos da Teoria Histórico-Cultural.

Pretendemos também aplicar um **questionário com questões fechadas** aos usuários do serviço, com o objetivo de obter dados quantitativos sobre suas vivências em situação de rua, suas percepções sobre o atendimento prestado pela instituição e os impactos que este atendimento tem em suas condições psicológicas. Esse instrumento será utilizado para captar informações objetivas sobre aspectos como a frequência de utilização do serviço, o nível de acesso a cuidados de saúde mental e o grau de satisfação com as intervenções oferecidas.

Aporte teórico para a pesquisa.

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada na Teoria Histórico-Cultural, para investigar o sofrimento psicológico dos dependentes químicos em situação de rua na cidade de Araçatuba. A metodologia empregada busca compreender os fenômenos psicológicos no contexto das interações sociais e culturais dos sujeitos, considerando que a consciência e o sofrimento são produtos históricos e sociais, como postulado por Vigotski (2000), Leontiev (1978) e Marino Filho (2019).

Teoria Histórico-Cultural será a base teórica central na análise dos dados. Segundo esta teoria o desenvolvimento dos sujeitos se relaciona a situação em que eles vivenciam em contextos particulares. A situação refere-se ao conjunto de relações específicas que um indivíduo estabelece em determinado momento de sua atividade, enquanto o contexto abarca o cenário mais amplo de interações e condições sociais que influenciam essa situação. A situação, portanto, é uma instância particular de um contexto maior, no qual o sujeito se vê inserido em uma rede dinâmica de expectativas, regras e papéis sociais que orientam e são formados por suas interações. O sujeito, ao ocupar essa posição, age de forma ativa em seu meio, construindo e sendo construído por essas interações. Essas situações específicas estão entrelaçadas, formando um *enlace situacional* que orienta as ações do sujeito em relação ao meio social.

O enlace situacional, por sua vez, diz respeito à conexão que se estabelece entre as coisas dentro de um determinado espaço de relações. Essas conexões são definidas pelas interações concretas e pelas expectativas sociais vinculadas à situação em questão. O enlace situacional se liga aos conceitos que envolvem as relações situacionais vividas pelos sujeitos em contextos particulares.

Já o enlace conceitual está relacionado à generalização e à abstração das relações. Ele envolve a forma como as categorias conceituais, como “pessoa em situação de rua” ou “pai”, ou “filho” são construídas e aplicadas em diferentes situações, levando em conta as normas culturais e sociais que definem às funções que o sujeito desempenha em atividades sociais orientadas por significações.

Em cada situação, existe um gênero de relações, ou seja, um conjunto de funções culturalmente estabelecidas que a pessoa deve desempenhar. Por exemplo, a função de “pai” em uma situação familiar envolve comportamentos e atitudes que diferem daqueles esperados em um contexto de rua, onde assume-se uma função diversa. Essas funções, portanto, implicam formas generalizadas de ser, que estão culturalmente codificadas e que se expressam em contextos específicos.

O enlace conceitual e o enlace situacional são, portanto, imbricados: em uma situação particular, o indivíduo tende a assumir uma posição coerente com uma forma de ser culturalmente construída. Essas formas conceituais, que organizam a compreensão e a conduta do indivíduo, emergem de e são continuamente formadas pelas interações situacionais. Isso significa que a ação em uma situação específica não é apenas uma resposta imediata às circunstâncias, mas também uma manifestação coerente com os conceitos que organizam a compreensão e a conduta do indivíduo dentro daquela situação.

Destarte, nessa abordagem metodológica, o desenvolvimento psicológico será relativo ao contexto particular que permeia as relações sociais, onde a atividade consciente é composta por um conjunto de ações com um sentido em que o sujeito lida ativamente com as contradições que surgem nas interações sociais e nas práticas culturais que formam sua existência.

Segundo Marino Filho (2019) o sofrimento psicológico é entendido como uma forma particular de atividade consciente, relacionada as condições socioculturais e históricas em que o sujeito está inserido. Isso significa que o sofrimento não é apenas uma reação emocional ou mental a adversidades, mas a forma como o sujeito, por meio de sua ação no mundo, tenta superar os desafios impostos pelas condições sociais e históricas de sua vida.

Marino Filho (2019) fundamenta sua análise na Teoria Histórico-Cultural, particularmente na ideia de que a consciência é construída nas relações sociais e pela

participação em atividades humanas. O sofrimento, nesse sentido, é visto como um resultado das contradições que surgem dentro dessas atividades, quando o sujeito enfrenta desafios ou obstáculos que afetam sua integridade psicológica e social.

O autor argumenta que o sofrimento psicológico é parte de um processo vivo de luta, onde o indivíduo tenta lidar com as contradições entre suas necessidades e a realidade que o cerca. Essas contradições geram um estado de tensão, mas que também mobiliza o sujeito a buscar formas de superar ou transformar essas condições.

Um ponto essencial é que o sofrimento psicológico está profundamente relacionado com a consciência que o sujeito tem da sua própria situação. Ele não ocorre de forma isolada, mas sim como uma atividade integrada com os processos cognitivos, afetivos e emocionais, moldados pela vida social. Assim, o sofrimento psicológico não é uma condição estática, mas dinâmica, refletindo a luta contínua do sujeito para manter a integridade de sua consciência e de sua atividade no mundo.

Fundamentados em Marino Filho (2019) propomos como o autor que o sofrimento psicológico seja visto como uma atividade consciente dialética, envolvendo o sujeito em um processo de enfrentamento de contradições internas e externas.

Este aporte teórico nos permite explorar como os dependentes químicos em situação de rua vivenciam seu sofrimento, bem como as motivações que os levam a permanecer nessa condição.

Considerações Parciais da Pesquisa

Neste estágio da pesquisa, concentramos nossos esforços em realizar visitas a instituição de atendimento às pessoas em situação de rua de Araçatuba. O objetivo principal dessas visitas foi obter uma compreensão da problemática que envolve o sofrimento psicológico dos dependentes químicos em situação de rua, a fim de fundamentar a nossa abordagem de coleta de dados.

Durante essas visitas, tivemos a oportunidade de estabelecer um diálogo com as profissionais que atuam no Centro-POP, incluindo assistentes sociais e a coordenadora da instituição. Essas conversas foram fundamentais para nos familiarizarmos com a realidade dos usuários do serviço, bem como para entender as dinâmicas e os desafios enfrentados pela equipe no atendimento a essa população. As profissionais compartilharam suas percepções sobre a condição dos usuários, o que elas entendem ser as motivações para permanência em situação de rua, e as dificuldades associadas ao

consumo de drogas, informações que foram essenciais para a construção de nossas hipóteses e para a formulação de nossas questões de pesquisa.

No que se refere à coleta de dados, estamos atualmente focados na fase de familiarização e imersão no contexto do Centro. Esse processo é fundamental para construir uma base sólida para a fase subsequente da pesquisa, na qual realizaremos entrevistas e rodas de conversa com os usuários. A observação e os diálogos com as profissionais estão nos permitindo ajustar nosso enfoque metodológico e desenvolver uma compreensão mais refinada da problemática do sofrimento psicológico nesse contexto específico.

Este momento de imersão no campo é fundamental para garantir que a coleta de dados seja sensível às particularidades dos sujeitos da pesquisa, permitindo-nos captar as complexidades das suas vivências de forma mais precisa e significativa. Estamos, portanto, na fase preparatória da coleta de dados, onde as observações e interações iniciais estão moldando nossas estratégias de investigação e nos conduzindo a um entendimento da realidade vivenciada pelos dependentes químicos em situação de rua em Araçatuba.

A pesquisa até este momento

De acordo com Leontiev (2017), as necessidades humanas são profundamente enraizadas na estrutura social e cultural em que o sujeito está inserido. No ser humano, as necessidades adquirem particularidades qualitativas únicas, sendo reguladas por leis que operam exclusivamente na vida social. Nesse contexto, uma atividade humana é sempre pressupõe por uma necessidade e um objeto que a satisfaz, e é essa relação entre necessidade e objeto que caracteriza a atividade. Assim, a compreensão das necessidades de um sujeito passa necessariamente pela compreensão dos objetos para os quais sua atividade é direcionada, pois é a busca por esses objetos que orientam suas ações e o sentido de sua vida. De tal forma, que o objeto da necessidade passa a se constituir como motivo da atividade.

Compreender as atividades dos dependentes químicos em situação de rua, portanto, requer identificar os objetos que atendem às suas necessidades, uma vez que as ações desses indivíduos estão orientadas para a obtenção desses objetos, sejam eles exclusivamente materiais ou simbólicos. Segundo Leontiev (2017), uma necessidade não existe de forma abstrata; ela é sempre uma necessidade de algo concreto, seja alimento, abrigo, substâncias químicas ou relações sociais. Assim, o que caracteriza a atividade de

um dependente químico em situação de rua é, em grande medida, a busca pelo objeto que satisfaça sua necessidade, como o consumo de drogas, a sobrevivência na rua etc. Nas palavras de Leontiev (2017, p.40):

O segundo traço fundamental das necessidades consiste no fato de que toda necessidade adquire um conteúdo concreto segundo as condições e a maneira como se satisfaz. O estado interno de necessidade do organismo determina unicamente que é indispensável mudar esse estado, ou seja, eliminar essas necessidades. Mas a forma concreta em que se manifestam depende das condições externas, daquilo que em determinadas condições permite satisfazer praticamente a necessidade

Nesse sentido, para caracterizar as atividades dessas pessoas, é preciso investigar quais são os objetos que direcionam suas ações cotidianas e como essas necessidades se articulam em suas vidas. Ao identificar os objetos de suas necessidades, podemos compreender como suas atividades são estruturadas em torno da busca por esses objetos e de que maneira suas experiências de dependência química e de vida em situação de rua influenciam essa dinâmica. Ao aplicar a Teoria da Atividade de Leontiev (2017), podemos assim considerar que o sofrimento psicológico, amplamente vivenciado por essas pessoas, também pode ser compreendido como uma manifestação da dificuldade de satisfação das suas necessidades no contexto de uma vida social marcada pela marginalização e precariedade.

Conforme destaca Leontiev (2017), a necessidade de um sujeito gera uma atividade apenas quando o objeto capaz de a satisfazer está presente e atua como estímulo para essa atividade. A necessidade, por si só, não desencadeia automaticamente uma ação; é necessário que o objeto da necessidade esteja disponível e acessível para que o organismo responda a ele. Leontiev exemplifica essa dinâmica com a fome: embora o organismo apresente excitações internas que o predispõe a buscar alimento, a atividade correspondente ocorre somente quando o alimento, como objeto da necessidade, está presente para agir como estímulo.

Em nossa pesquisa, essa perspectiva teórica revela-se fundamental para entender a dinâmica das atividades dos dependentes químicos em situação de rua. Um dos achados que mais nos surpreendeu até o momento é a aparente ausência de uma atividade para a saída da condição de rua. Sair da rua não constitui um objeto da necessidade desses indivíduos, o que explica a inexistência de uma atividade direcionada a esse fim. Em outras palavras, sair da rua não é reconhecido como relevante para a satisfação de suas

necessidades atuais, seja pela ausência de motivos claros que orientam essa atividade ou pela presença de outros objetos que tenham maior centralidade em suas vidas, como a busca por substâncias químicas ou pela simples sobrevivência cotidiana.

Ainda estamos investigando as razões pelas quais a saída da condição de rua não se configura como um objeto de necessidade para esses indivíduos, embora já tenhamos formulado algumas hipóteses. Entre essas hipóteses, consideramos a possibilidade de fatores como a adaptação à vida nas ruas e a dependência química que podem estar contribuindo para que o desejo de mudar essa situação não se manifeste de forma concreta como um objeto que estimula uma atividade. Esse é, até o momento, nosso principal achado, que indica que as intervenções institucionais voltadas exclusivamente para retirar essas pessoas da rua tendem a ser ineficazes, justamente porque não prestam a uma atividade motivada pelos sujeitos atendidos.

Considerações finais

A pesquisa busca contribuir para a literatura existente sobre sofrimento psicológico e dependência química em contextos de rua, produzindo conhecimentos sobre as complexidades que envolvem a permanência de indivíduos nessa situação. Ao compreender as dinâmicas subjacentes ao sofrimento psicológico desses sujeitos, espera-se que seja possível desenvolver estratégias mais eficazes para o enfrentamento dessa problemática, tanto em termos de políticas públicas quanto de intervenções psicossociais e educacionais.

Espera-se que a pesquisa revele uma complexa interseção entre sofrimento psicológico, dependência química e permanência na rua. A hipótese até aqui formulada sugere que, apesar dos múltiplos sofrimentos experimentados, como adoecimentos e fome, os indivíduos podem desenvolver uma acomodação à vida nas ruas, não percebendo essa situação como um sofrimento psicológico e não se engajando em uma atividade para sair desta situação. Essa acomodação pode ser compreendida como uma forma particular de atividade consciente, onde a manutenção do status quo se torna uma forma de lidar com as contradições internas e externas.

BIBLIOGRAFIA

LEONTIEV, A. N. As necessidades e os motivos da atividade. Em: **Ensino Desenvolvimental: Antologia**. Uberlândia: EDUFU, 2017. v. 1p. 39–58.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Tradução de Manuel Dias Duarte, Lisboa: Livros Horizonte, 1981.

MARINO FILHO, A. Processo educativo e personalidade: cuidado e superação do sofrimento psicológico. **Educação UFSM**, v. 44, p. 71-91, 2019.

MARINO FILHO, A. ATIVIDADE, SIGNIFICAÇÃO E SENTIDO: BASES DO SOFRIMENTO PSICOLÓGICO E A ESPECIFICIDADE DO ADOECIMENTO DO PROFESSOR. Em: **QUANDO OS PROFESSORES ADOECEM: DEMANDAS PARA A PSICOLOGIA E A EDUCAÇÃO**. 1. ed. Campo Grande: EDITORA UFMS, 2020. p. 73–104.